A Conquista da Africa: NATO em Gerra num Terceiro Continente

By Rick Rozoff
Global Research, February 23, 2013
31 March 2011

Global Research, 31 de março de 2011

Stop Nato – 30 de março de 2011

A Organização do Tratado Atlantico Norte [OTAN na sigla portuguesa, NATO na inglesa] em seu "summit," sua grande reunião oficial em Lisboa-Portugal no ultimo novembro, adotou o seu primeiro conceito estratégico para o século 21 o qual é o de manter a expansão da NATO, não só como uma força Pan-Européia, mas também como força militar internacional.

Além de subordinar toda a Europa à um sistema interceptor de mísseis dominado pelo EUA, completar o novo Comando Cybernético [rêde de computadores/ realidade virtual/ sistemas mecanicos e eletronicos da engenharia de comunicações] empenhar-se em guerras cybernéticas na ofensiva e na defensiva, e apagar toda e qualquer distinção entre a NATO e as funções militares da União Européia no continente e globalmente, o único bloco militar do mundo endorsou a guerra de quase dez anos no Afeganistão como sua missão principal, reafirmando também o seu envolvimento nas missões em curso nos países da região dos Balkans [Bulgaria, Romenia Iugoslávia, Albania e Macedonia].

Quase todos dos aproximadamente 150.000 soldados estrangeiros no Afeganistão estão atualmente abaixo da NATO-chefiada Força de Assistencia à Seguridade International (International Security Assistance Force – ISAF ns sigla inglesa) que também está conduzindo ataques e incursões mortais com helicópteros, gunships- "navios canhoneiros aéreos" e artilheria pesada dentro do vizinho Paquistão.

A guerra no sul da Ásia é o primeiro conflito armado da NATO fora da Europa e a sua primeira guerra no solo de um país (ground-war). A sua campanha de bombardeamento aéreo em Bósnia em 1995 e os 78-dias de bombardeio aéreo contra a Iugoslávia em1999, foram suas primeiras ações militares de agressão.

A NATO está agora em mais uma guerra, essa agora em um terceiro continente. A África.

A reunião oficial da aliança no ano passado ressaltou a consolidação de associações com nações que não da Europa e da América do Norte, assim como relações militares e acordos com (contando membros da NATO e associados juntos) mais de 1/3 dos 192 membros das Nações Unidas.

Mecanismos usados para aumentar as operações e a influencia da NATO no mundo inclui a "Associação para a Paz", o "Diálogo Mediterraneo", a "Initiativa de Cooperação de Istambul", o formato de "Países em Contacto", a "Tri- Comissão- NATO- Afeganistão-

Paquistão" e o "Conselho NATO- Russia."

Cinco dos sete membros do "Diálogo Mediterraneo"- Algéria, Egito, Mauretania, Marroco e Tunísia são Estados Africanos.

Com o Comando Africano [AFRICOM] os Estados Unidos concluiram capacidade operacional completa no continente em 1 de outubro de 2008. O continente inteiro foi posto abaixo do comando militar além-mar norte-americano que planeja replicar esse mesmo tipo de arranjamento para a NATO. (Egito continuando na área de responsabilidade norte-americana denominada Comando Central -CENTCOM). [1]

O Comando Africano norte-americano (AFRICOM) assumiu o controle do que agora já vai para 12 dias de guerra contra a Libia através das operações da sua Força de Ações Conjuntas "Odyssey Dawn" (O Amanhecer de Odisseu). A Libia é a única nação no Norte da Africa não subordinada ao AFRICOM ou ao CENTCOM e também sem bandas de obrigações quanto à NATO.

Com a NATO assumindo comando direto da guerra – ataques aéreos e ataques de mísseis, bloqueio naval e assaltos no solo do país em conjunto com as forças insurgentes anti governamentais e mais tarde independentemente delas – AFRICOM e NATO estão sendo absorvidos e fundidos numa só força militar.

Além dessa integração sem precedentes, dois membros da "Iniciativa de Cooperação

de Istambul" ligados à NATO, Qatar e os Emirados Arabes Unidos, estão provendo aviões de guerra para a operação "Odyssey Dawn" e no processo se envolvendo numa ação conjunta com a NATO e AFRICOM e isso pela primeira vez. (Os Emirados Arabes Unidos estão, assim como outras 48 nações, contribuindo tropas para a guerra da NATO no Afeganistão e também para Bahrain, outro membro da "Iniciativa de Cooperação de Istambul". Egito, membro do "Diálogo Mediterraneo" é também uma força inoficial contribuindo para a NATO no Afeganistão.)

Quando em 28 de março o Presidente Barack Obama mencionava repetidamente a "comunidade internacional", os "parceiros internacionais" e a "grande coalisão" conduzindo a guerra contra a Libia juntamente com o Pentágono, conseguiu ele só mencionar onze aliados envolvidos:-[N]ações como as do Reino Unido, França, Canada, Dinamarca, Noruega, Italia, Espanha, Grécia e Turquia… todoas tendo lutado ao nosso lado por decenios [e] parceiros Arabes como Qatar e os Emirados Arabes Unidos.

No entanto, Washington uniu aliados norte-americanos e europeus da NATO com aliados do Golfo Pérsico para uma guerra na Africa, o ultimo passo para a solidificação de uma aliança militar internacional abaixo do controle dos EUA. Isso completando a construção de uma Asia-Pacífico NATO, reenforçando parcerias militares no Golfo Pérsico e no Oriente Médio assim como integrando ex-Republicas Soviéticas no Leste da Europa, no Caucaso do Sul e na Asia Central na rede de trabalho [network] Pentágono-NATO.

Operações militares abaixo da "Força de Operação Conjunta Odyssey Dawn," da AFRICOM, que dentro de poucas horas deverá ser transmitidas à NATO, já incluiram mais de 1.800 saídas aéreas e 214 ataques de mísseis Tomahawks desde que a guerra começou em 19 de março.

A declaração da reunião de ponta da NATO em Lisboa no ultimo novembro ressaltou um papel maior desempenhado, e para ser desempenhado, pelo bloco da Africa, incluindo apoio à missão da União Africana na Somália (AMISOM), para a qual eles transportaram por via aérea milhares de tropas da Uganda para combater na capital do país, a operação "Proteção Oceanica" (Ocean Shield), a operação naval do "Horn of Africa" (Ponta da Africa) e a operacionalização das "Forças de Reserva Africanas" (African Standby Force), modeladas através dos moldes da "NATO Response Force" (Forças de Resposta da NATO.)

Os Estados Unidos usaram a NATO para a guerra contra a Iugoslávia- o primeiro ataque sem provocações anteriores por parte do atacado e o primeiro contra uma nação soberana da Europa desde a Segunda Guerra Mundial – longa guerra por ar e terra na Asia, e agora temos o preludio de guerra na Africa. Nenhuma dessas guerras foram lançadas para defender um membro da NATO ou da chamada Euro-Atlantica área, à qual o bloco militar dá a si mesmo o "Direito de Proteger."

A NATO do século 21 é uma força global de ataque militar para ser usada em qualquer lugar os seus principais estados membros, os EUA na chefia, escolhem por usá-la, o que nações da Africa, Oriente Médio, Asia, Caucaso e mesmo as que ainda restam da Europa não subjugada, fazem melhor em anotar cuidadosamente..

Rick Rozoff

30 de março de 2011

The Conquest of Africa: NATO Wages War On Third Continent, *March 31, 2011*

Note

1) Africa: Global NATO Seeks to Recruit 50 New Military Partners. Stop NATO, February 20, 2011 http://rickrozoff.wordpress.com/2011/ 02/20africa- global- nato- seeks- to- recruit 50- new –military- partners

Stop NATO e-mail list home page with archives and search engine: http://gtoups. yahoo.com/group/stopnato/ messages

Stop NATO website and articles: http://rickrozoff.worldpress.com

The original source of this article is Global Research
Copyright © Rick Rozoff, Global Research, 2013

Comment on Global Research Articles on our Facebook page

Become a Member of Global Research

Articles by: Rick Rozoff

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca